



A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
TRANSPERSONAL PSYCHOLOGY IN PSYCHOLOGY UNDERGRADUATE PROGRAMS IN
BRAZIL

PSICOLOGÍA TRANSPERSONAL EN LOS GRADUADOS DE PSICOLOGÍA EN BRASIL

Giliane Cordeiro Gomes¹, Thaís dos Anjos Farias², Ademário Rômulo de Castro³, Ênio Felipe Pereira Lima⁴

e616165

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i1.6165>

PUBLICADO: 1/2025

RESUMO

O presente artigo objetiva compreender de que modo a Psicologia Transpessoal tem sido discutida no âmbito das graduações em Psicologia no Brasil. Busca-se entender os aspectos históricos do desenvolvimento da Psicologia Transpessoal, o impacto da Psicologia Transpessoal como ênfase curricular, na formação e profissionalização dos(as) formados(as), discutir as contribuições deste campo de conhecimento na prática clínica psicológica que visa uma interseção entre espiritualidade e cuidado. A Psicologia Transpessoal proporciona novos caminhos para pesquisas no mundo inteiro, portanto nesta linha de pesquisa encontra-se a noção de espiritualidade em interface com temáticas interdisciplinares. O estudo trata-se de uma revisão narrativa realizada no LILACS. Concluiu-se que a Psicologia Transpessoal, um elo com a noção de espiritualidade, proporciona um importante debate dentro dos cursos de Psicologia em universidades brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia transpessoal. Graduação. Espiritualidade.

ABSTRACT

This article aims to understand how Transpersonal Psychology has been discussed within Psychology undergraduate programs in Brazil. It seeks to examine the historical aspects of the development of Transpersonal Psychology, its impact as a curricular emphasis on the education and professionalization of graduates, and to discuss the contributions of this field of knowledge to clinical psychological practice, particularly in fostering an intersection between spirituality and care. Transpersonal Psychology offers new pathways for research worldwide, incorporating the notion of spirituality in dialogue with interdisciplinary themes. This study is a narrative review conducted using the LILACS database. It concludes that Transpersonal Psychology serves as a bridge to the concept of spirituality, sparking significant debates within Psychology programs at Brazilian universities.

KEYWORDS: Transpersonal psychology. Undergraduate. Spirituality.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender cómo la Psicología Transpersonal ha sido discutida en el ámbito de las carreras de Psicología en Brasil. Buscamos comprender los aspectos históricos del desarrollo de la Psicología Transpersonal, el impacto de la Psicología Transpersonal como énfasis curricular, en la formación y profesionalización de los egresados, discutir los aportes de este campo del conocimiento en la práctica clínica psicológica que apunta a una intersección entre espiritualidad y cuidado. La Psicología Transpersonal abre nuevos caminos para la investigación en todo el mundo, por lo que esta línea de investigación incluye la noción de espiritualidad en interfaz con temas interdisciplinarios. El estudio es una revisión narrativa realizada en LILACS. Se concluyó que la

¹ Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental. Psicóloga. Bacharela pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA.

² Graduanda do curso de Psicologia na Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA. Psicanalista em formação pela Faculdade FALPE/APN.

³ Graduando do curso de Psicologia na Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA.

⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Giliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Ênio Felipe Pereira Lima

Psicología Transpersonal es un vínculo con la noción de espiritualidad, generando un importante debate dentro de las carreras de Psicología en las universidades brasileñas.

PALABRAS CLAVE: *Psicología transpersonal. Graduación. Espiritualidad.*

INTRODUÇÃO

A Psicologia constitui-se como uma Ciência que estuda os fenômenos mentais de modo abrangente. Diante da diversidade de objetos de estudo observa-se, de acordo com Barreto *et al.*, (2019) que nas últimas décadas o modo de formar psicólogos e psicólogas no Brasil sofreu transformações. Urge investigar esse processo e as características comuns e discrepantes dos cursos de graduação em Psicologia.

Barreto *et al.*, (2019) destacam em seu estudo as transformações nos cursos de Psicologia no Brasil nas últimas décadas, por meio de uma análise documental e comparativa das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs - Resolução nº 08 de 07 de maio de 2004, instituídas desde 2004, com alterações no ano de 2011 e sofrendo nova revisão em 2018.), no presente estudo, ressaltam como essas mudanças impactam a abordagem de temas como espiritualidade nas formações acadêmicas.

Desse modo, os cursos que formam psicólogos devem eleger ênfases que concentrem estudos em alguns domínios da Psicologia. Embora Barreto *et al.*, (2019) discutam as transformações nas DCNs, a implementação dessas mudanças em universidades brasileiras ainda apresenta grandes variações, especialmente nas instituições fora dos grandes centros urbanos, onde a psicologia transpessoal e questões relacionadas à espiritualidade podem ser negligenciadas. Assim, a análise se baseia na metodologia de revisão narrativa, que permite examinar a evolução dessas diretrizes e sua integração com a Psicologia Transpessoal.

Dentre estas ênfases, as discussões acerca das espiritualidades/religiosidade permanecem insipientes. Pereira e Holanda (2019), a espiritualidade foi durante longo período pouco discutida quando se tratava de saúde e doença nas Ciências da Saúde, mas sua análise não aborda as razões mais profundas pelas quais muitos profissionais da saúde e da psicologia ainda veem tais temas com desconfiança, levando em conta a pressão por uma formação científica 'objetiva' que exclui qualquer abordagem considerada subjetiva ou alternativa. Porém, esse cenário tem sofrido alterações com o crescente interesse em temas sobre religião e espiritualidade na contemporaneidade, especialmente na interface com a saúde mental. Neste cenário de crescimento de estudos voltados ao fenômeno religioso, se insere a Psicologia da Religião (PR) e a Psicologia Transpessoal, áreas que estudam os aspectos psicológicos da experiência espiritual/religiosa a partir de diferentes abordagens, conceitos e métodos (Paiva, 2017; Pereira; Holanda, 2019). Menos de um quarto dos cursos de Psicologia do país oferecem disciplinas voltadas especificamente para questões relacionadas à religião e/ou espiritualidade em seus currículos, mesmo diante do interesse latente ou expresso dos alunos. Constituindo-se, assim, um tema distante das salas de aula e contextos de supervisão (Ancona-Lopez, 2005; Paiva, 2017; Pereira; Holanda, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Giliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Ênio Felipe Pereira Lima

A Psicologia Transpessoal, conforme descrita por Simão (2010) e outros autores como Paiva (2017), como um campo de investigação científica e aplicabilidade sobre as espiritualidades, tem raízes históricas profundas, que remontam os anos 60, influenciadas por grandes nomes da psicologia. Entende-se que a visão transpessoal assume uma epistemologia que busca conhecer o mundo de modo implicado, recorrendo tanto aos sentimentos e à contemplação quanto à observação e à razão, na obtenção de informações e formas de atuação prática acerca de uma variedade de realidades possíveis. Este estudo adota uma abordagem histórica que contextualiza o surgimento da Psicologia Transpessoal e sua evolução até a contemporaneidade, utilizando uma revisão bibliográfica das fontes originais para traçar a linha do tempo e os marcos críticos dessa abordagem.

Embora menos de um quarto dos cursos de Psicologia no Brasil ofereçam disciplinas específicas sobre espiritualidade (Ancona-Lopez, 2005), este estudo busca investigar, por meio de uma análise qualitativa dos currículos acadêmicos e de entrevistas com professores e alunos, como a ausência desses temas pode impactar a formação e a visão dos psicólogos em relação à prática clínica envolvendo a espiritualidade.

Essa nova perspectiva científica começou sua evolução a partir da década de 60, impulsionada pelos trabalhos de Jung, Maslow, Roberto Assagioli, Antony Sutich, Stanislav Grof, Ken Wilber, Pierre Weil entre outros. Em 1969, surge a primeira revista anunciando ao mesmo tempo o início da revolução transpessoal e a criação da Associação de Psicologia Transpessoal dos Estados Unidos (Silva, 2016).

A psicologia transpessoal surgiu nos anos sessenta em resposta ao fato de que os principais modelos precedentes, as três primeiras forças da psicologia ocidental, fossem limitados em seu reconhecimento dos níveis superiores de desenvolvimento psicológico. Motivações e comportamentos voltados para a autorrealização e a autotranscendência, e até a possibilidade de se atingirem esses objetivos, não podiam ter reconhecida a sua validade nas correntes anteriores, muito embora as psicologias não-ocidentais contivessem detalhadas descrições deles. O modelo transpessoal incorpora áreas que vão além das concepções comuns do comportamentalismo, da psicanálise e da psicologia humanista. Mas, não é toda "a verdade", e sim um quadro mais amplo do que os anteriores, devendo evoluir como todos os modelos anteriores (Simão, 2010, p. 3).

Parizi (2006) explica que, no Brasil, a Psicologia Transpessoal tem sido vista com certas reservas por alguns psicólogos e órgãos oficiais reguladores das atividades da categoria. Segundo o autor supracitado, ao fazer pontes entre as muitas escolas ocidentais de psicologia e as tradições espirituais do Oriente e do Ocidente, a Psicologia Transpessoal chegou a ser confundida por alguns críticos com uma abordagem sincrética ou uma nova forma de religião *New Age*. Porém, atualmente, muitos teóricos esforçam-se no sentido de mostrar que se trata de umas abordagens psicológicas coerentes e científicas, "distante da *New Age* e de práticas ditas "alternativas" ou holísticas", e que já começa a se integrar no currículo normal de entidades acadêmicas como a PUC-SP e a Universidade Católica de Goiás" (Parizi, 2006, p. 110).

Ferreira e Silva (2016), em seu livro "Psicologia Transpessoal: histórias, conquistas e desafios", consideram a possibilidade de a supressão das discussões sobre espiritualidade na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Gílliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Énio Felipe Pereira Lima

formação em psicologia ocorrer em decorrência da inserção do movimento cartesiano nas bancadas e pensamentos acadêmicos. Ao passo que os autores também mostram a necessidade da validação deste debate no campo psicológico. Uma vez que, segundo Barros (2012, p. 5), “a espiritualidade se apresenta como dimensão ontológica, pois está presente em todos os seres humanos e representa não só a busca pelo sentido da vida como também pode oferecer respostas para essas mesmas perguntas, por isso podemos compreendê-la como constitutiva da subjetividade humana”. Portanto, considerando as críticas de Parizi (2006) sobre a associação equivocada da Psicologia Transpessoal com a *New Age*, este estudo adota uma abordagem metodológica que procura diferenciar as contribuições da psicologia transpessoal das práticas alternativas. A análise crítica, baseada em fontes acadêmicas e documentais, busca identificar os fundamentos científicos que sustentam essa corrente, ao mesmo tempo em que revisita as objeções teóricas mencionadas por autores como Ferreira e Silva (2016).

Nos últimos tempos, a psicologia tem se voltado ao estudo da espiritualidade/religiosidade e sua relação com a saúde mental, o bem-estar psicológico e a integração biopsicossocial e espiritual do ser humano. Entretanto, segundo Vieira, Alves e Kamada (2007), a inclusão do aspecto espiritual como um fator de prevenção e promoção da saúde mental tem se dado de forma insipiente, deflagrando a necessidade da inserção dessas discussões no âmbito das graduações.

Importante destacar que a pesquisa “Um Breve Histórico da Psicologia Transpessoal no Brasil e sua Inserção no Contexto Acadêmico” de Ferreira, Acioly-Regnier e Bezerra, (2017) oferece um panorama detalhado da evolução e da presença da Psicologia Transpessoal no Brasil, abordando sua inserção no contexto acadêmico e as transformações que ocorreram ao longo do tempo. Destaca que em 2016, havia 152 dissertações e teses defendidas nas áreas de Psicologia Transpessoal, com crescente produção acadêmica sobre o tema. Revela a introdução de cursos de Psicologia Transpessoal em algumas universidades brasileiras e a integração desta abordagem no currículo de Psicologia. Cursos de mestrado e doutorado com linhas de pesquisa em Psicologia Transpessoal foram se consolidando, principalmente nas últimas duas décadas.

Convictos de que a Psicologia Transpessoal é composta de múltiplas e importantes contribuições, oferecendo possibilidades teóricas e práticas condizentes com o saber-fazer psicológico, esta pesquisa justifica-se pela necessidade desta corrente psicológica ser melhor compreendida pelos profissionais psicólogos brasileiros e introduzida nas malhas curriculares dos cursos de graduação em Psicologia. Partindo dessas premissas, surgem as seguintes indagações que dão suporte ao trabalho em desenvolvimento: Como a Psicologia Transpessoal surgiu? Quais suas características e autores que a fundaram? Como a Psicologia Transpessoal tem sido vista no cenário educacional universitário? Quais as implicações da ausência da temática das espiritualidades na formação em psicologia? Portanto, pretende-se aqui fazer uma apresentação breve da Psicologia Transpessoal, começando por alguns dados históricos; a seguir discutir algumas das críticas mais frequentes, principalmente a vinculação com a *New Age* e práticas “alternativas”, terminando com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Gílliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Ênio Felipe Pereira Lima

algumas contribuições sobre a análise da integração desta corrente nas malhas curriculares dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil.

MÉTODO

O método adotado para este estudo foi o descritivo, com abordagem qualitativa, que visa aprofundar a compreensão do tema, sem a preocupação com representatividade numérica, mas sim com a interpretação do mundo real e as experiências vividas pelos indivíduos. Conforme Deslandes (1994, p. 18), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”. Neste sentido, a pesquisa busca interpretar a realidade da Psicologia Transpessoal e sua inserção no contexto acadêmico, particularmente na formação de psicólogos no Brasil.

A revisão narrativa foi utilizada como estratégia para coletar e analisar de forma crítica as publicações correntes sobre o tema. Constitui-se pela análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento. A pesquisa procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros (Deslandes, 1994). A pesquisa procurou discutir e explicar a Psicologia Transpessoal com base em uma ampla gama de fontes teóricas, como livros, artigos acadêmicos e periódicos especializados. O levantamento teórico foi estruturado em três tópicos: (1) a Psicologia Transpessoal como uma quarta força da psicologia, (2) as críticas e contribuições dessa abordagem e (3) a sua inserção nos cursos de graduação em Psicologia no Brasil.

A seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos para garantir a relevância dos estudos incluídos na revisão. Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes:

1. Relevância Temática: Os artigos deveriam abordar diretamente a Psicologia Transpessoal, com foco em sua relação com a formação acadêmica em Psicologia, seja pela análise de disciplinas, práticas curriculares ou a discussão teórica e empírica da abordagem no contexto educacional.
2. Idioma: Foram incluídas publicações na língua portuguesa, visto que o estudo se foca em uma análise do contexto brasileiro. No entanto, a possibilidade de incluir publicações em outros idiomas poderia ser considerada em uma pesquisa futura, ampliando a perspectiva global sobre o tema.
3. Ano de Publicação: Priorizaram-se publicações mais recentes, a partir de 2007, para garantir a atualidade da informação, especialmente considerando as revisões das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a crescente discussão sobre espiritualidade na formação acadêmica em Psicologia. Contudo, também foram analisados estudos históricos que fornecessem contexto e evolução sobre a Psicologia Transpessoal no Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Giliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Ênio Felipe Pereira Lima

4. Tipo de Publicação: A pesquisa se concentrou em artigos acadêmicos publicados em periódicos de indexação reconhecida. Publicações de congressos ou eventos também foram consideradas, caso fossem relevantes e trouxessem contribuições significativas para a compreensão do tema.

Os critérios de exclusão foram definidos para garantir que somente os artigos mais pertinentes e de maior qualidade metodológica fossem incluídos na análise:

1. Desalinhamento Temático: Artigos que abordavam tangencialmente o tema da Psicologia Transpessoal, sem tratar diretamente de sua inserção na formação acadêmica em Psicologia, foram excluídos. Isso incluiu, por exemplo, publicações que focavam unicamente em psicoterapias ou áreas da saúde sem conexão explícita com o currículo acadêmico de Psicologia.
2. Qualidade Metodológica: Foram excluídos estudos que apresentavam falhas metodológicas significativas, como amostras não representativas, falta de clareza nos procedimentos ou falhas na validação dos dados.
3. Foco Exclusivamente Teórico: Artigos que não apresentavam uma análise empírica sobre a inserção da Psicologia Transpessoal nos currículos de Psicologia, ou que não apresentavam exemplos práticos de aplicação da abordagem, foram descartados.
4. Artigos Duplicados: Publicações repetidas ou com conteúdo redundante foram eliminadas para evitar duplicidade na análise.

Por se tratar de um tema bastante delicado, o levantamento teórico deu-se a partir de fontes como artigos científicos e publicações de periódicos, encontrados no banco de dados do LILACS. O levantamento teórico foi dividido em três tópicos. No primeiro, buscou-se discutir a Psicologia Transpessoal como 4ª Força da Psicologia, detalhando-a para se ter uma base sólida de conhecimentos. No segundo tópico, analisam-se as Críticas e Contribuições no Âmbito da Psicologia Transpessoal. Finalizando a base teórica no terceiro tópico, onde se trata da Psicologia Transpessoal nos Cursos de Graduação em Psicologia no Brasil.

Na primeira pesquisa realizada utilizou-se como descritores as palavras: “Psicologia Transpessoal”, encontrando-se um total de 27 artigos no LILACS, por ser um banco de dados que indexa pesquisa no campo da saúde e da educação. Em uma segunda busca no mesmo site: LILACS, no recurso pesquisa avançada, utilizaram-se os seguintes descritores: “Psicologia Transpessoal” AND “Universidades”, porém nenhuma publicação foi encontrada.

Como critérios de inclusão, foram adotadas as publicações que apresentaram coerência temática com o objetivo de pesquisa assumido aqui, como também, as publicações na língua portuguesa. Na sequência, foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: publicações duplicadas e publicações com baixa aderência ao objetivo desta pesquisa, selecionando a quantidade de artigos que foram utilizados e detalhados no próximo tópico desta pesquisa. Aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão no total de vinte e sete (27) artigos encontrados no LILAC, sendo eliminado um total de dezoito (18) e utilizado nove (9) artigos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Gílliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Ênio Felipe Pereira Lima

O processo de seleção dos artigos seguiu as etapas descritas abaixo:

1. Busca Inicial: Realizou-se uma busca no banco de dados LILACS com os descritores "Psicologia Transpessoal", encontrando um total de 27 artigos. Em uma segunda busca, utilizando os descritores "Psicologia Transpessoal" AND "Universidades", não foram encontrados artigos adicionais.
2. Triagem Inicial: Foram lidos os títulos e resumos dos 27 artigos, excluindo-se aqueles que claramente não estavam alinhados com o tema da pesquisa.
3. Leitura Completa: A leitura completa foi realizada nos artigos que passaram pela triagem inicial. Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados de forma rigorosa, resultando na seleção de 9 artigos que atendiam aos objetivos do estudo.
4. Seleção Final: Após a leitura detalhada dos 9 artigos selecionados, foram extraídas informações relevantes para a pesquisa, como descritores, objetivos e contribuições de cada estudo. A maioria das publicações selecionadas foi publicada em periódicos de saúde, com enfoque interdisciplinar, enquanto algumas provieram de periódicos específicos da área da Psicologia.

Para que acontecesse essa eliminação, optou-se por verificar o que cada artigo selecionado tinha a propor sobre o tema em desenvolvimento, excluindo aqueles que não tinham a Psicologia Transpessoal como foco de discussão. Desta forma, a filtragem resultou em nove (9) artigos que apresentaram pertinência com a pesquisa, sendo os mesmos publicados entre 2007 e 2020. A seleção busca uma criteriosa revisão de literatura pertinente à temática do estudo, o que significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado.

Tabela 1. Artigos selecionados para revisão bibliográfica

Art	Autores	Título	Objetivo
1º	Vieira, Alves, & Kamada (2007)	Cuidando do Cuidador: Percepções e Concepções de Auxiliares de Enfermagem Acerca do Cuidado de Si	A partir das percepções dos auxiliares de enfermagem, favorecer uma reflexão aprofundada, estimulando um olhar interior.
2º	Nascimento & Erdmann (2009)	Compreendendo as dimensões dos cuidados intensivos: A Teoria do Cuidado Transpessoal e Complexo	A partir da Teoria do Cuidado Transpessoal e da Complexidade, discuti o cuidado transpessoal baseado na teoria de Jean Watson, com foco na Enfermagem e no ambiente de trabalho.
3º	Rosa Júnior (2009)	As Relações do Cuidado Transpessoal no Acompanhamento Pastoral	Aborda a espiritualidade e as relações do cuidado transpessoal como indispensável no processo terapêutico humanitário, integrado e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
 Giliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Énio Felipe Pereira Lima

		do Soropositivo: Um Estudo de Caso	bem-sucedido.
4º	SIMÃO (2010)	Psicologia Transpessoal e a Espiritualidade	Historiciza a Psicologia Transpessoal, Psicologia do Espectro e a Espiritualidade a partir de Maslow, Weil, Wilber.
5º	Simão & Saldanha (2012)	Resiliência e Psicologia Transpessoal: Fortalecimento de Valores, Ações e Espiritualidade	Aborda a Psicologia Transpessoal na Abordagem Integrativa e sua aplicação junto a grupos e pacientes em clínica psicológica. São apresentados os principais pilares da transpessoalidade, trazendo conceitos referentes à resiliência.
6º	Cavalheiro & Falcke (2014)	Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul	Analisa a espiritualidade de acadêmicos de psicologia de todas as universidades gaúchas com formandos em 2009, a partir da Escala de Bem-Estar Espiritual e Subescala de espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais do <i>World Health Organization Quality of Life Group</i> . Os resultados revelaram que formandos apresentam índices menores de Bem-Estar Espiritual. Concluem que o curso de psicologia contribui para o declínio da espiritualidade.
7º	Amorim, Sena, Alves, & Salimena (2014)	Cuidado sistematizado em pré-operatório cardíaco: Teoria do Cuidado Transpessoal na perspectiva de enfermeiros e usuários	Desvelar, a partir da Teoria do Cuidado Transpessoal, os significados do relacionamento interpessoal terapêutico entre enfermeiro e usuário, após a vivência do processo cirúrgico.
8º	Lindolpho, Caldas, Sá, & Santos (2016)	Cuidados de Enfermagem ao Idoso no Fim da Vida	Pontua os parâmetros que norteiam o cuidado de enfermagem ao idoso que vivencia sua terminalidade.
9º	Ferreira, Silva, Silva, & Bezerra (2020)	As Espiritualidades em Psicoterapeutas Junguianos e Transpessoais: Um Breve Estudo Fenomenológico	Apresenta a visão de espiritualidade de psicoterapeutas junguianos e transpessoais da cidade do Recife (PE). Concluem a espiritualidade como um elemento fundamental nas agendas de promoção de saúde.

Fonte: Elaboração dos autores (2020)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Giliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Énio Felipe Pereira Lima

Os artigos foram lidos na íntegra, de maneira detalhada, extraindo-se informações viáveis à pesquisa e que estivessem de acordo com os objetivos do estudo. Sete (7) dos estudos selecionados foram publicados em periódicos da área da saúde, com perspectivas interdisciplinares. Dois (2) estudos foram publicados em periódicos voltados à área da Psicologia. Estas observações reforçam a necessidade da publicação de mais obras ligadas a temática da Espiritualidade na Psicologia e, especificamente, da Psicologia Transpessoal, aproximando estudantes a novos saberes. Para caracterizar cada produção selecionada neste estudo, foram analisados seus descritores, anteriormente citados, visando elencar cada objetivo das produções e debatendo a seguir informações com base nos autores dos periódicos.

Tratando-se da especificidade da temática no campo da formação em Psicologia, alguns investigadores e investigadoras no território brasileiro e fora do Brasil foram incluídos na discussão dada sua produtividade nesta temática, como por exemplo, Cavalheiro (2010), Amatuzzi (2005), Angerami-Camon (2004), Wilber (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Psicologia Transpessoal: aspectos históricos da 4ª força da psicologia

O termo transpessoal é utilizado pela primeira vez por William James, em 1905, na Universidade de Harvard. A Psicologia Transpessoal surgiu na década de sessenta, sendo oficializada nos Estados Unidos em 1968 (Ferreira; Silva, 2016). Historicamente a Psicologia Transpessoal surgiu como uma disciplina em resposta à limitação das correntes psicológicas dominantes, como o Behaviorismo e a Psicanálise (Parizi, 2006; Lindolpho *et al.*, 2016).

Abraham Maslow foi um dos nomes de destaque no surgimento desta nova psicologia. O estudioso acreditava no aspecto transcendente em nossas vidas. Importante mencionar que no nascimento da psicologia humanista e, posteriormente, da psicologia transpessoal, está relacionada ao conceito de novas abordagens para a saúde mental e a integração com dimensões espirituais, conforme discutido em autores como Simão (2010) e Silva (2016). A Psicologia Transpessoal é vista como algo maior do que somos, tendo surgido também em resposta ao fato de que as três primeiras forças da Psicologia, já conhecidas, eram limitadas em termos de desenvolvimento e conhecimentos (Silva, 2016).

Em seu estudo Parizi (2006) e Lindolpho *et al.*, (2016) situam historicamente a Psicologia Transpessoal como a “Quarta Força” da psicologia e apontam que Abraham Maslow, a certa altura de sua trajetória intelectual, foi tomado de profundo descontentamento com o que se chamava de as “Duas Forças” majoritárias da psicologia no século XX: o Behaviorismo ou Psicologia Experimental “1ª Força” e a Psicanálise “2ª Força”. Sua principal crítica ao behaviorismo era a concepção dos indivíduos serem vistos como meros subordinados a estímulos sociais e durante seus estudos, em 1962, delineou uma nova abordagem psicológica, citando, “a psicologia humanista”, 3ª Força foi uma transição, uma preparação para uma ainda mais elevada, quarta psicologia, transpessoal, transumana”. Por fim, a 4ª força da psicologia, nomeada como Psicologia Transpessoal, baseava-se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Gílliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Énio Felipe Pereira Lima

em acreditava que vivenciar o aspecto transcendente era importante e crucial em nossas vidas. Lançada oficialmente em 1968, no prefácio da segunda edição do livro de Maslow, intitulado *Introdução à Psicologia do Ser* (Simão, 2010; Ferreira *et al.*, 2020).

Os teóricos transpessoais caracterizaram-se inicialmente pelo número de obras publicadas, pela originalidade de seu pensamento e contribuições significativas que foram dadas. De acordo com Parizi (2006) e Silva (2016), Viktor Frankl, Stanislav Grof e James Fadiman uniram-se a Maslow, no intuito de oficializar em 1967 a Psicologia Transpessoal, enfocando no estudo da consciência e no reconhecimento dos significados das dimensões espirituais da psique. A estrutura da teoria transpessoal baseia-se em conceitos principais como a ciência do cuidado e no sistema de valores humanos. Há uma importante contribuição de Grof e dos outros teóricos para a sistematização da psicologia transpessoal, em especial a teoria da consciência e a integração da espiritualidade (Parizi, 2006; Silva, 2016). Isto se conecta diretamente ao que é abordado sobre a importância da espiritualidade e do autoconhecimento na psicologia transpessoal, conforme defendido por autores como Nascimento e Erdmann (2009).

A proposição envolve cuidar de si por meio do diálogo consigo mesmo e do diálogo com os outros. Ferreira *et al.*, (2020) argumentam que o cuidado é praticado de modo transpessoal e que resulta na satisfação de certas necessidades humanas que promove saúde e crescimento individual ou familiar. Defende que Maslow foi um grande crítico no meio da Psicologia, considerando como “transpessoal” um domínio que contém a atualização do ser. O despertar para o autoconhecimento e o cuidar de si é parte do processo de aprender a cuidar (Nascimento; Erdmann, 2009). Ou seja, cuidar de si é transmitir tranquilidade ao outro, no cuidado de todos.

De acordo com Grof (2016), em 1969, Maslow realizou reuniões com outros pesquisadores discutindo suas descobertas:

um fato importante nessa época foi o meu encontro com Abraham Maslow e Anthony Sutich [...]. Abe tinha feito extensas pesquisas sobre os estados místicos espontâneos [...] e chegou a conclusões muito parecidas com as minhas. Independentemente de nossas reuniões, surgiu a ideia de laçar uma nova disciplina que combinaria ciência e espiritualidade, incluindo a Sabedoria Perene, além de considerar vários níveis de consciência (Grof, 2016, p. 34).

Os fundadores e primeiros psicólogos que apoiaram a Psicologia Transpessoal sabiam que estavam lançando uma abordagem distante da ciência tradicional. Esta crítica em função da espiritualidade e da tentativa de unir Ciência e Tradições Espirituais, está diretamente relacionada ao que é discutido nos artigos sobre a abordagem da Psicologia Transpessoal ser uma vertente distinta da psicologia convencional, mais próxima da New Age (Silva, 2016; Parizi, 2006). Entre os principais autores da transpessoal também se encontra Gustav Jung que introduziu em sua obra estudo sobre fenômenos das religiões do Ocidente e Oriente, focalizando a dimensão espiritual da psique. Roberto Greco Assagioli ampliou o conceito do inconsciente, inserindo a dimensão espiritual (Simão; Saldanha, 2012).

Segundo Parizi (2006), algumas obras são de especial relevância no desenvolvimento da teoria transpessoal, tais como:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Giliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Énio Felipe Pereira Lima

O Princípio da Incerteza, de Heisenberg (1930), a Teoria Bootstrap, de Geoffrey Chew (1968), a Ordem Implicada (ou Implícita), de David Bohm, a Teoria do Caos, de René Thom, a Teoria Holográfica do Cérebro, de Karl Pribram (1968), a Causalidade Morfogenética, de Rupert Sheldrake, as Matrizes Perinatais, de Stanislav Grof, a Psicologia de Espectro, de Ken Wilber (Parizi, 2006, p. 117).

Segundo Nascimento e Erdmann (2009), o que diferencia a transpessoal de outras abordagens existentes é a visão espiritual da subjetividade, baseando-se na experiência pessoal de cada indivíduo. Compreende-se que o (re)conhecimento do corpo espiritual deve ser percebido como fonte de energia reflexiva, responsável e compromissada, formando um conjunto de relações de cuidado. Defendem que a consciência de cada um como ser espiritual, requer uma revisão de conceitos e formas de como se enxergar as pessoas, a vida, o mundo e a própria existência (Cavalheiro; Falcke, 2014).

CRÍTICAS E CONTRIBUIÇÕES NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL

O contexto sociocultural da pós-modernidade coloca o ser humano diante de uma crise de identidade. Apesar do alto grau de independência, possibilitado pela Ciência e a tecnologia, os indivíduos vivem numa situação de desamparo e ansiedade existencial (Simão; Saldanha, 2012). Como reação a essa sensação de desamparo, constata-se o surgimento de uma tendência direcionada à busca de valores sobrenaturais do mundo da religiosidade, e suas possíveis implicações para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, que na psicologia recebe o nome de Psicologia Transpessoal. Essa relação entre saúde e religiosidade/espiritualidade torna-se um campo de estudo promissor, ao mesmo tempo controverso e desafiador (Vieira, Alves, & Kamada, 2007; Simão; Saldanha, 2012; Vieira *et al.*, 2007).

Segundo Simão (2010) e Silva (2016), os primeiros teóricos a apoiarem a Psicologia Transpessoal estavam cientes de que estavam propondo uma abordagem distante da ciência tradicional, principalmente pela ênfase dada à espiritualidade, e que partia de críticas às principais correntes teóricas dominantes na psicologia na década de 1960. Diante da proposta de unir Ciência e tradições espirituais, psicologia moderna e práticas ancestrais, a Psicologia Transpessoal passa a ser considerada compreendida como uma vertente da New Age dado à tentativa de unir Ciência com espiritualidade. Porém, se diferenciam, principalmente quanto à postura científica que desde o início mobilizou os integrantes da Psicologia Transpessoal.

A plausibilidade e evidências científicas entre boas correlações considerando saúde e espiritualidade vem sendo defendida por autores como Rosa Júnior (2009), que apontam a necessidade de incluir a espiritualidade como um recurso de saúde, assim como a inclusão desta temática na formação acadêmica dos cursos de Psicologia. Para ele o psicólogo ocupa um importante lugar na fundamentação das diversas abordagens que reconhecem e trabalham com a dimensão espiritual no setting terapêutico (Simão; Saldanha, 2012).

Dentro deste contexto, faz-se necessário algumas distinções entre as espiritualidades e as religiões e/ou religiosidades. O conceito de religião refere-se, segundo Silva (2016), ao aspecto



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Gíllane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Ênio Felipe Pereira Lima

institucional e doutrinário de determinada forma de vivência espiritual. Define-se por determinadas crenças e ritos referidos ao transcendente e entendidos como meios que oferecem salvação. A religião torna-se instrumento para possível acesso às espiritualidades. O que não significa dizer que em tendo religião existirão espiritualidades ou em se tendo espiritualidades haverá religião. A experiência de cada um/a dirá se há relação entre as duas e qual seria no caso da existência (Pereira; Holanda, 2019). Assim, a religião pode surgir como “campo das indagações últimas pelo sentido, que estão implicitamente presentes em todas as demais inquietudes e movimentos humanos. A ligação com algo superior influi no equilíbrio total do ser humano, em suas escolhas, em seu estilo de vida” (Amatuzzi, 2005, p. 25).

A espiritualidade não é religião, nem está necessariamente atrelada a ela. Segundo Wilber (2006) a espiritualidade seria o Espírito, base não dual que alimenta todas as dimensões, inclusive o espírito. Entendidas no plural, as espiritualidades são fenômenos centrais que propiciam formação humana, caracterizando-se como processo transformativo conforme indicam Anderson e Braud (2011). Haja vista, a necessidade de consciência e experimentação consciente necessária para que o processo de transformação aconteça. Associado à noção de espiritualidades, o bem-estar espiritual, pode ser interpretado como a sensação que é experimentada quando se encontra um propósito que justifique nosso comprometimento com algo na vida, um sentimento de completude e satisfação com a vida, de paz consigo mesmo e com o mundo, unidade com o cosmos, proximidade com algo que se considere como absoluto ou com a natureza (Anderson & Braud, 2011; Pereira; Holanda, 2019; Ferreira *et al.*, 2020). Porém, a cisão entre religiosidade e espiritualidade não se estabelece inteiramente, havendo um diálogo constante entre estes significantes.

Compreende-se que a influência das espiritualidades sobre a saúde mental é um fenômeno resultante de vários fatores como: estilo de vida, suporte social, um sistema de crenças, práticas religiosas, formas de expressar estresse, direção e orientação espiritual (Lindolpho *et al.*, 2016; Ferreira *et al.*, 2020).

De acordo com Nascimento e Erdmann (2009), vários estudos de saúde pública demonstram que pessoas que apresentam envolvimento religioso têm menor probabilidade de apresentar comportamentos de risco, como violência, delinquência e crime, assim como o uso e abuso de substâncias que criam dependência como álcool e outras drogas. Portanto, na inter-relação entre saúde mental e espiritualidade/religiosidade, é importante perceber o quanto esta interação oferece recursos para enfrentar situações estressantes inevitáveis na vida, mantendo um bom nível de saúde e auxiliando na construção de estratégias de enfrentamento “*Copping*” diante de situações estressantes e traumáticas (Simão, 2010; Simão; Saldanha, 2012).

Porém, vale ressaltar que ao longo da história da Psiquiatria e da Psicologia, há um amplo espectro de experiências de caráter religiosos e/ou espirituais (R/E) que foram consideradas como parte de um quadro característico de doença mental (Ferreira *et al.*, 2020; Lindolpho *et al.*, 2016; Amorim *et al.*, 2014). E, embora atualmente se tenha uma compreensão mais abrangente de certos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Giliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Ênio Felipe Pereira Lima

fenômenos, permanece a dificuldade de diferenciação entre experiências R/E não patológicas e sintomas psicóticos de conteúdo R/E (Silva, 2016; Pereira; Holanda, 2019).

Em virtude das semelhanças fenomenológicas entre sintomas psicóticos e algumas experiências R/E não patológicas, autores também têm apontado uma série de terminologias utilizadas para identificar experiências que se assemelham a sintomas psicóticos, embora não sejam necessariamente patológicas (Silva, 2016; Pereira; Holanda, 2019). Mais recentemente, o termo “experiência anômala” tem sido proposto para nomear, sem assumir implicações psicopatológicas, as vivências incomuns, diferentes do habitual ou das explicações usualmente aceitas como realidade (Vieira; Alves; Kamada, 2007)

Alguns estudos foram conduzidos no Brasil visando compreender as experiências anômalas em contexto religioso, trazendo importantes contribuições a esse tema (Menezes Júnior; Alminhana; Moreira-Almeida, 2012). Como exemplo, em uma revisão sistemática, Menezes Júnior e Moreira-Almeida (2009) apresentam nove critérios diferenciais entre experiências religiosas e transtornos mentais.

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL

A Transpessoal vem sendo inserida dentro do espaço acadêmico brasileiro desde os anos de 1970, com o pioneiro da área Pierre Weil. Alguns dados inseridos em trabalhos acadêmicos mostram como essa disciplina vem sendo introduzida, em especial, nas Universidades Federais, que segundo Lisboa e Barbosa (2009, p. 734) têm mantido o melhor nível nas avaliações nacionais, assim como apresentam os dados na internet.

[...] as instituições públicas são sistematicamente mais bem avaliadas que as instituições privadas. Para exemplificar, nenhum curso vinculado a uma instituição privada tirou o conceito máximo (5) no Enade. Apenas nove cursos (2,89%) o fizeram, todos inseridos em instituições públicas. Da mesma forma, verifica-se que apenas 15,38% (n=8) dos cursos públicos tiraram o conceito médio (3), enquanto 45,56% (n=118) dos privados o fizeram (Lisboa; Barbosa, 2009, p. 734).

Para ter-se uma melhor compreensão de como a disciplina “Psicologia Transpessoal” está sendo difundida no meio acadêmico brasileiro, segue alguns dados tabulados por Ferreira e Silva (2016), mostrando a IES de ensino que ofertam a disciplina.

Tabela 2. Disciplinas na Graduação de Cursos de Psicologia

Instituição de Ensino Superior	Disciplina na Graduação
Universidade Federal Fluminense	GSIO4114 – Psicologia Transpessoal A Psicologia Transpessoal e o pensamento holístico emergente. A pesquisa da consciência e a Psicologia do Espectro. O caminho da autotranscendência e os recursos técnicos do movimento transpessoal.
Universidade Federal	Psicologia Transpessoal I



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Giliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Énio Felipe Pereira Lima

do Rio Grande do Norte	Psicologia Transpessoal II
Universidade Federal da Bahia	FCH367 - Introdução ao estudo da Psicologia Transpessoal
Universidade Federal de Minas Gerais	PSI660 – Psicologia Transpessoal I Estados de consciência e estados intensificados de consciência: estudos teórico e vivencial. Personalidade e psicopatologia: fenômenos relacionados com os níveis de realidade e os estados de consciência. PSI661 – Psicologia Transpessoal II Estudo holístico do homem. Psicoterapia Transpessoal em função dos estados de consciência. Regressão da memória.
Universidade Federal do Pará	FH-07014 – Psicologia da Personalidade Conceituação de personalidade. A psicologia dos traços e teorias fatoriais. Teorias do sistema psicanalítico. Teorias neoanalíticas e teorias do “eu”.
Universidade Federal de Uberlândia	Psicologia da Personalidade III A constituição da personalidade sob o ponto de vista biológico, comportamental, cognitivista, humanista, transpessoal e sistêmico. PSC02 História e Sistemas em Psicologia – 3.4 – Transpessoal.
Universidade Federal de Pernambuco	PS622 – Psicologia Clínica de Base Fenomenológica Existencial Parte 4: Psicologia Transpessoal Breve histórico: do tornar-se pessoa a tornar-se transpessoal Visão de sujeito e realidade A Psicoterapia Transpessoal: conteúdo, contexto e processo. Técnicas de si desenvolvidas pela Psicologia Transpessoal Espiritualidade integral.

Fonte: Ferreira & Silva (2016).

No Brasil, em 2009, a Psicologia Transpessoal ainda ocupava um espaço pequeno no currículo das entidades acadêmicas brasileiras. De um total de 37 Universidades Públicas Federais que ofereciam os cursos de Psicologia, apenas sete apresentavam em sua grade curricular temática que envolve a Psicologia Transpessoal. A exemplo da Universidade Católica de Goiás oferecia um curso de especialização em Psicologia Transpessoal Aplicada enfocando a teoria de Stanislav Grof – Pós-Graduação Lato Sensu. Tais dados demonstram o quanto a transpessoal encontra bloqueios e pouco interesse da parte de vários especialistas na área da psicologia (Lisboa; Barbosa, 2009; Parizi, 2006).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Gílliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Énio Felipe Pereira Lima

Porém, a recente pesquisa de Silva (2016) demonstra que no Nordeste já é possível perceber uma alteração neste cenário de acadêmico:

No Nordeste, também existem significativos pontos de produção científica e prática no campo. Em Pernambuco, na UFPE, locado no Centro de Educação, o Núcleo de Educação e Espiritualidade; no Centro de Ciências da Saúde, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, há a linha de pesquisa em Educação em Saúde que trata de questões da espiritualidade; na Faculdade Pernambucana de Saúde com grupos de pesquisa em Saúde e Espiritualidade; na Universidade Católica do Recife, também com pesquisas em Ciências da Religião. No Rio Grande do Norte, na UFRN, com as pesquisas em Psicologia Transpessoal. Na Paraíba com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (Silva, 2016, p. 26).

Corroborando com a percepção dessa transformação a pesquisa de Ferreira e Silva (2016), que sinaliza alguns cursos de pós-graduação das universidades brasileiras que já oferecem em sua grade curricular disciplinas voltadas a Psicologia Transpessoal.

Encontrou-se nove cursos de especialização que trazem em sua grade a Psicologia Transpessoal, sete cursos específicos voltados à área e dois com disciplinas que falam sobre a temática discutida. Além disso, vale ressaltar que são cursos reconhecidos pelo MEC. Estes cursos encontram-se presentes nas seguintes faculdades: Centro Universitário Jorge Amado, Universidade Potiguar, Universidade Federal da Paraíba, FACIS – Faculdade de Ciências da Saúde, Faculdade Itecine, Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul – Fisul, Instituto Tecnológico e Educacional – Itecne, Faculdade Vicentina de Curitiba (Ferreira; Silva, 2016).

Além das graduações e pós-graduações vistas, também se tem dados de algumas especializações em mestrado e doutorado que são oferecidas em duas universidades brasileiras, sendo elas a Unicamp com a disciplina ED507 – Introdução à Psicologia Transpessoal; e a Universidade Federal de Pernambuco com a disciplina ED – 1053 – Introdução à Psicologia e à Educação Transpessoal (Ferreira; Silva, 2016).

A Unicamp foi à primeira universidade no Brasil a oferecer a Psicologia Transpessoal em sua grade curricular da Pós-Graduação, possuindo em sua biblioteca virtual acervos voltados a este tema. A UFPE possui um Núcleo de Pesquisa Educação e Espiritualidade no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) (Silva, 2016).

Cabe destacar que na Autarquia de Ensino Superior De Saúde De Arcoverde (AES/ESSA), local de trabalho e estudo do autor e das autoras, o curso de graduação em psicologia não possui como disciplina obrigatória nem optativa a Psicologia Transpessoal em sua grade curricular.

CONSIDERAÇÕES

A Psicologia Transpessoal tem sido um componente essencialmente necessário e importante para psicólogos de todo país, tornando-se uma nova psicologia que é apoiada em concepções sistêmicas e holísticas. Assim, é compreensível entender que sua base conceitual deve ser compatível com outras áreas, como a Filosofia, Biologia, Sociologia, trazendo uma estruturação moderna para o currículo de Psicologia nos Cursos de Graduação no Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Gílliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Énio Felipe Pereira Lima

O interesse em compreender como a Psicologia Transpessoal tem sido abordado nas Universidades, deu-se a partir da leitura de estudos voltados à área da Psicologia, como também da Espiritualidade, que se evidencia como foco desta nova força da psicologia. Partindo de pesquisas já publicadas, buscou-se conhecer mais profundamente as implicações entre a formação acadêmica em psicologia e sua relação espiritual dos futuros psicólogos, compreendendo como a formação na Universidade, pode fortalecer a educação e o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa qualitativa e teórica proporcionou visualizar novos caminhos, entendendo que a ausência de pesquisas e publicações voltadas ao tema da Espiritualidade, e, conseqüentemente, a Psicologia Transpessoal, afeta diretamente o conhecimento, impossibilitando a divulgação de novas abordagens.

A escassez de informações sobre esta temática não deve ser vista e compreendida como a não existência de situações ligadas ao tema. O que se pode acreditar é que estes temas ainda não são objetos de estudo aprofundados, mas que ainda serão bem analisados e divulgados. Ressalta-se a importância de vários estudos, com continuadas investigações a fim de se compreender a verdadeira relação entre a formação acadêmica de psicologia e a Psicologia Transpessoal voltada à Espiritualidade.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **Psicologia e Espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005.

AMORIM, T. V.; SENA, C. A.; ALVES, M. DA S.; SALIMENA, A. M. de O. Cuidado sistematizado em pré-operatório cardíaco: Teoria do Cuidado Transpessoal na perspectiva de enfermeiros e usuários. **Rev Bras Enferm**, jul./ago. 2014.

ANCONA-LOPEZ, M. A espiritualidade e os psicólogos. *In*: AMATUZZI, M. M. (Ed.). **Psicologia e Espiritualidade**. São Paulo, SP: Paulus, 2005.

ANDERSON, R.; BRAUD, W. **Transforming Self and Others through research**: Transpersonal Research Methods and Skills for the Human Sciences and Humanities. State University of New York Press: Albany, 2011.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Espiritualidade e Prática Clínica**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

BARRETO, M. DA A.; FACCI, M. G. D.; NÓBREGA, M. L. L.; FERNANDES, S. R. F. Psicología y formación en énfasis curriculares. **Ciencias Psicológicas**, v. 13, n. 1, p. 158-163, 2019.

BARROS, R. A. A religiosidade, a espiritualidade e a prática clínica psicológica. *In*: **A condição humana**: olhares da espiritualidade, educação, saúde e tecnologia. Recife: Instituto de Formação Humana, 2012.

CAVALHEIRO, C. M. F. **Espiritualidade na clínica psicológica**: um olhar sobre a formação acadêmica no Rio Grande do Sul. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Gílliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Énio Felipe Pereira Lima

CAVALHEIRO, C. M. F.; FALCKE, D. Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. **Estudos de Psicologia**, Campinas, jan./mar. 2014.

DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-REGNIER, N. M.; BEZERRA, M. A. Um breve histórico da psicologia transpessoal no Brasil e sua inserção no campo acadêmico. **Journal of Transpersonal Research**, v. 9, n. 1, p. 23-36, 2017.

FERREIRA, A. L.; SILVA, L. A. C.; SILVA, S. C. R.; BEZERRA, M. A. As Espiritualidades em Psicoterapeutas Junguianos e Transpessoais: Um Breve Estudo Fenomenológico. *Phenomenological Studies*. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. XXVI, n. 2, 2020.

FERREIRA, A. L.; SILVA, S. C. R. **Psicologia Transpessoal**: histórias, conquistas e desafios. Recife: Udupe, 2016.

GROF, S. **Psicologia Transpessoal**: Breve História da Psicologia Transpessoal. [S. l.: s. n.], 2016.

LINDOLPHO, M. DA C.; CALDAS, C. P.; SÁ, S. P. C.; SANTOS, N. D. Cuidados de Enfermagem ao Idoso no Fim da Vida. **Ciênc Cuid Saúde**, abr./jun. 2016.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 29, n. 4, dez. 2009.

MENEZES JR., A.; ALMINHANA, L.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Perfil sociodemográfico e de experiências anômalas em indivíduos com vivências psicóticas e dissociativas em grupos religiosos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 6, p. 203-207, 2012.

MENEZES JR., A.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Differential diagnosis between spiritual experiences and mental disorders of religious content. **Archives of Clinical Psychiatry**, (São Paulo), v. 36, n. 2, p. 75-82, 2009.

NASCIMENTO, K. C.; ERDMANN, A. L. Compreendendo as dimensões dos cuidados intensivos: A Teoria do Cuidado Transpessoal e Complexo. **Rev Latono-Am. Enfermagem**, v. 17, n. 2, mar./abr. 2009.

PAIVA, G. J. DE. Psicologia acadêmica da religião no Brasil: história, resultados e perspectivas. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, v. 9, n. 1, p. 31-48, 2017.

PARIZI, V. G. Psicologia transpessoal: algumas notas sobre sua história, crítica e perspectivas. **Psic. Rev.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 109-128, 2006.

PEREIRA, K. C. L.; HOLANDA, A. F. Religião e Espiritualidade no curso de Psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. **Interação Em Psicologia**, v. 23, n. 02, 2019.

ROSA JÚNIOR, H. DE S. **As Relações de Cuidado Transpessoal no Acompanhamento Pastoral do Soro-Positivo**: Um Estudo de Caso. São Leopoldo: [s. n.], 2009.

SILVA, L. A. C. DA. **Espiritualidades e bem-estar espiritual no processo formativo de estudantes de psicologia do Recife-PE à luz da abordagem integral/transpessoal**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, PE; Programa de Pós-graduação em educação, Recife, 2016.

SIMÃO, M. J. P. Psicologia Transpessoal e a Espiritualidade. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 508-519, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NAS GRADUAÇÕES DE PSICOLOGIA NO BRASIL
Giliane Cordeiro Gomes, Thais dos Anjos Farias, Ademário Rômulo de Castro, Ênio Felipe Pereira Lima

SIMÃO, M. J. P.; SALDANHA, V. Resiliência e Psicologia Transpessoal: fortalecimento de valores, ações e espiritualidade. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 291-302, 2012.

VIEIRA, A. B. D.; ALVES, E. D. E.; KAMADA, I. Cuidando do cuidador: percepções e concepções de auxiliares de enfermagem acerca do cuidado de si. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 15-25, jan./mar. 2007.

WILBER, K. **Uma breve história do universo**: de Buda a Freud. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.